

RESENHA

REMESAL RODRÍGUEZ, J. *La Bética en el Concierto del Imperio Romano*. Madrid: Real Academia de la Historia, 2011. 169 págs.

Pérola de Paula Sanfelice¹

La Bética en el Concierto del Imperio Romano trata-se de um discurso lido por José Remesal Rodriguez na ocasião de seu ingresso na Real Academia de História espanhola. A obra possui nove subitens, os quais versam sobre a produção e comércio do Azeite Bético e sua relação com a evolução político-administrativa e social do Império romano.

Na primeira parte da obra, Remesal apresenta seus pressupostos teóricos e metodológicos (pp.15-32), menciona uma das principais indagações que o motivou a investigar esse tema - o elevado consumo do azeite bético na *Germania*, produto que não fazia parte da dieta alimentar original daquela região. Consequentemente, esta indagação levou o pesquisador a se questionar a respeito da participação e intervenção do estado na distribuição da dieta romana. De tal modo, para compreender essa relação, o arqueólogo passou a estudar, isoladamente, o conjunto de selos produzidos em cada uma das olarias encontradas na região, propondo sempre um diálogo com as fontes literárias para compreender o contexto de uma forma mais abrangente. Ao longo de suas pesquisas, compreendeu que os *“tituli picti”* eram uma

¹ Doutora em História. E-mail: perolasanfelice@gmail.com.

espécie de formulário, que alteravam conforme os lugares de procedência do azeite. Para além da relação econômica existente entre alguns personagens, este método também proporcionou uma nova linha de investigação, que determinou de que modo se relacionaram as distintas províncias do Império Romano, o que é definido por ele como “interdependência provincial”, e a partir disso, o arqueólogo indagou-se até que ponto o Estado romano dirigiu as ditas relações comerciais e como estas influíram no desenvolvimento da política romana. Após estas notas introdutórias Remesal expõe alguns dos resultados históricos desta investigação.

Primeiramente, o autor fornece um panorama sobre *El Nascimento de um Nuevo Regimen* (p.33 - 47), em que a partir de Augusto iniciou-se um sistema, no qual o Imperador reunia em suas mãos todos os recursos de poder tanto político e militar, quando social e religioso. Entretanto, Remesal enfatiza que o poder de Augusto, se concentrava efetivamente no controle do exército e da plebe de Roma. Afinal, era a plebe romana que poderia votar, fato não passou despercebido para os demais Imperadores, que sabiamente desenvolveram políticas de distribuição de alimentos “quien dominara la panza de Roma, dominaria a Roma” (p.37). Deste modo, entender o modo como os Imperadores solucionaram o abastecimento alimentar de Roma, tem sido uma das chaves interpretativas. A respeito de Augusto, Remesal afirma que este foi um político de ideias bem claras, quem controlou pessoalmente todo abastecimento de Roma e somente quando esteve seguro do sistema de abastecimento criado por ele, considerou a possibilidade de transferir essa responsabilidade para o então *praefectus annonae*. Tudo isso leva ao autor crer, contrário à opinião de muitos outros especialistas, de que o Império possuía uma economia com tendência dirigista, que tinha como finalidade assegurar o abastecimento de Roma e seu exército.

Nos dois itens seguintes, Remesal nos fornece um panorama sobre a Bética durante a dinastia Julio-Claudiana (pp.47-62) e na época Flávia (pp.62-78). Foi Augusto em 23 a.C., quem reorganizou as províncias hispanas. A Bética, como província pacificada, ficou sob o comando do senado, a Bética era sem dúvida a região mais povoada de *Hispania*, a presença de vários colonos itálicos havia proporcionado um sistema de exploração agrícola romano. Quando Augusto conseguiu configurar seu Império, a Bética já havia alcançado um grande desenvolvimento, e a chave para tanto progresso era a existência de um rio navegável, o *Baetis* (Gualdaquivir), que permitia a chegada de grandes barcos até *Hispalis*. A Bética continuou se desenvolvendo durante o governo de Tibério, e poucas são as notícias concretas que as fontes literárias nos dão a respeito da intervenção de Calígula (37-41 d.C) em *Hispania*. Contudo, após o assassinato de Calígula, ascendeu ao poder Claudio (41-54 d.C.) que demonstrou ser um bom administrador, concedendo privilégios sociais aos que servissem ao abastecimento de Roma, este é um período de importância particular para a Bética, pois com conquista da *Britannia* abriu-se um novo mercado aos produtos hispanos. O governo do Imperador Nero (54- 68 d.C.), assim como o de Tibério teve como marco o fato de eliminar parte da nobreza afim de se apropriar de seus bens. Neste momento, a elite romana havia se dividido em dois grandes estamentos, o senatorial, que controlava a vida política de Roma, e o equestre que controlava a vida econômica da cidade, desde a época de Augusto, lembrando que era permitido subir de cargo, logo, os equestres poderiam se tornar senadores, com o objetivo de que o senado fosse composto de pessoas de confiança do Imperador. Essa possibilidade de projeção social chegou a *Hispania*, em particular, na Bética, sobretudo, no governo de Vespasiano (p.64).

Remesal ressalta o domínio de Vespasiano, que não era romano, tampouco latino, era um sabino, que havia conseguido fazer carreira sob o comando de Nero, e que em Alexandria, controlava o envio de grãos egípcios à Roma. E foi a partir deste feito que subiu ao comando, quando chegou em Roma, veio com um exército e trigo de Alexandria. Seus partidários já haviam espalhado pela cidade que só restava trigo para quinze dias. Logo, a oferta de Vespasiano era: “espada ou trigo?”. A partir deste episódio, para Remesal, se torna clara a ideia de que o controle do abastecimento de Roma era uma arma política de primeira magnitude, e investigar o desenvolvimento desta questão seria, então, a chave para entender o desenvolvimento do Império Romano.

Duas reformas de Vespasiano foram importantes para o seu governo e para os sucessores da Dinastia antonina: a reforma do *limes* germânico e a concessão do *ius latt a Hispania*, assim, um modo de unificar administrativamente o espaço hispano, em particular, o bético, foi oferecer atrativos para a população, entre eles a cidadania. E se tornar um cidadão romano era ter a possibilidade de ascender socialmente chegando a se tornar um membro da ordem equestre ou senatorial. Dessa forma, segundo Remesal, foram as necessidades do Império Romano que permitiram o nascimento de uma corrente comercial entre as regiões mediterrâneas e o centro da Europa. As condições do Império Romano, e sua capacidade social de integração com as elites das regiões conquistadas, permitiram o desenvolvimento de um sistema de relações interprovinciais que determinaram a formação do próprio Império. Por isso, a concessão de cidadania a *Hispania*, era nada mais que um interesse exclusivamente econômico para Roma.

Em *La Dinastia Bética, del Esplendor a la Decadencia* (pp.78-100) Remesal narra que após a morte de Domiciano (96 d.C) a luta pelo poder

se resolve de forma pacífica. Trajano assume o comando do Império em 97 d.C., sendo o primeiro hispano a tornar-se Imperador. No panegírico a Trajano, Plínio relata que esse merecia uma grande glória, pois havia criado portos e caminhos de modo que uniu os povos mais distantes graças ao comércio. Desse modo, nota-se que há um nítido reconhecimento da importância política que tinha o abastecimento de Roma, pois o seu controle era a chave para a estabilidade do poder Imperial. Em seguida, Remesal propõe interromper um pouco seu discurso acerca das relações políticas para chamar atenção para - *La vida em Torno Al Aceite* (pp.100-141), retratando alguns aspectos da produção do azeite, e o quanto pode-se dizer a respeito da história da Bética por meio de sua investigação. Para este autor, são os estudos do azeite bético que proporcionam os dados seriais sobre o Império, e isso ocorre devido a quatro fatores: a região produtora do azeite foi amplamente prospectada, encontrando-se lugares de produção das ânforas e de sua distribuição; estas ânforas foram marcadas com selos e gráficas num momento anterior a finalização da ânfora; estas ânforas e suas marcas tiveram grande difusão na parte Ocidental do Império; e por fim, a existência do Monte Testaccio, uma montanha artificial formado cerca de 85% de ânfora oleárias Béticas. Em suma, graças a todos estes processos e ao Testaccio tem-se datações absolutas, abundantes e seriadas, algo inédito na História do Império Romano.

Por fim o último item versa sobre *Un Nuevo Império: Africa al Poder* (pp.141- 158), Remesal relata que a política iniciada por Vespasiano e a ampliação do seu sistema municipal na província romana em África converteram esta em uma nova potência. A divisão efetiva do Império Romano em três setores - Ocidente, Itália e Oriente, também mudaram os quadros do Império. A África com o seu grão e azeite se converteu na principal província abastecedora de Roma, de modo que o grão do Egito assegurou

a sobrevivência da nova capital, Bizâncio. E como consequência disso, as elites nortes africanas obtiveram influência e poder na política romana, de modo que a dinastia hispana foi sucedida pela dinastia africana. Assim, o papel político desempenhado por quase dois séculos pela Bética, havia passado para mão de outras províncias e regiões do Império.

Enfim a obra se encerra com as considerações de seu orientador, colega de trabalho, e também Acadêmico, José Maria Blázquez Martínez, que após fazer uma breve apresentação da trajetória acadêmica de Remesal, assinala e contextualiza a importância do presente trabalho para os Estudos Clássicos. Afinal, como ele ressalta, a Bética foi uma das províncias mais ricas do Império, entretanto, sempre foi estudada de forma isolada, faltava uma pesquisa que a enquadrasse nas demais províncias romanas. Em resumo, a obra do então Acadêmico real Remesal propõe, por meio de fontes literárias e arqueológicas, a ideia de que a economia romana teria, de fato, uma forte tendência dirigista, contrariando a opinião de muitos historiadores. Embora a obra tenha o seu mérito oficialmente reconhecido, por se tratar de um discurso de entrada para Academia Real de História, creio, particularmente, que o seu grande feito seja trazer aspectos da Antiguidade que ainda são pouco abordados, nos permitindo conhecer o Império Romano por meio da sua complexidade econômica e relações de interdependência provincial. E para, além disso, o presente estudo incentiva e estimula futuras pesquisas, pois como mencionou o próprio autor, ainda há muito que se investigar a respeito da evolução economia da Bética, acrescento ainda o próprio estudo das ânforas, que pode nos permitir pensar sobre aspectos simbólicos e sociais do consumo do azeite, como a produção, o transporte e comercialização, o papel do exército e dos mercadores na distribuição do produto em regiões que contaram com a presença romana.